



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PROJETO DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Entrevista

Esta entrevista faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Design com Habilitação em Comunicação Visual do centro Universitário Senac unidade Santo Amaro.

Tema da pesquisa: A importância do design gráfico para a sociedade contemporânea.

Nome do pesquisador: Renato Cellino Moser

Nome do orientador: Profa. Milca Vasni Ceccon

Data da entrevista: 19 / 07 / 2011

Nome do entrevistado: Guto Lacaz

Formação acadêmica:

Atua na área. Se sim, a quanto tempo. Se não, em que área atua:

sim

não

Perguntas:

Renato: Para começar a entrevista eu faço uma pergunta, uma pergunta chave, que é: para você, o que é design?

Guto: Design para mim é desenho, desenho como projeto. É um desenho que vai responder a uma necessidade. Se em um caso tem uma pessoa que tem a necessidade de fazer um logo, aí ela vai contratar um designer, o designer vai se concentrar nessa questão e através do desenho ele vai resolver esse problema. Para resolver esse problema ele vai ter que fazer, no meu caso eu faço desenho a mão livre, depois sabendo que aquilo vai ser reproduzido eu tenho que construir um projeto, eu vou ter que formatar aquilo, que vai ter um cartão de visita, que é cinco por nove, que é aquele cartão aplicado, então vai virar um produto, eu tenho que já imaginar o fim da linha, que aquilo que eu estou desenhando vai virar uma série de produtos, então é o desenho como projeto, ao desenhar eu já estou levando em conta que vai virar cartão, que vai virar envelope, virar perua, então é desenho, acho que design é desenho. Vem da palavra, que dizem, designo, que é destino, então é um desenho com determinado destino. Vou desenhar um automóvel, então para desenhar o automóvel eu vou levar em consideração um monte de coisas, que ele vai ser de lata, vai ser de fibra, vai ter parafusos, vai ter pneu, então é um desenho que eu faço, mas que vai ter um destino, o bidimensional que eu estou rabiscando vai virar um objeto 3D. Então é um desenho que vira um projeto.

Renato: Você comentou que faz marcas para micro e pequenas empresas, mas além do empresário, tendo em vista a sociedade em geral, você acredita que as pessoas tenham consciência do que é design ou você acha que esse termo ainda está muito banalizado?

Guto: Esse termo ficou meio que banalizado, ele ficou confuso, ele está na boca de todo mundo, mas como você me perguntou "o que é design para você?" eu vejo na TV e o rapaz pergunta o que é design para você como se perguntasse o que é felicidade, mas design é uma coisa só. Mas parece que agora cada pessoa fala: design é me sentir bem na minha



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PROJETO DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

cadeira, mas não é isso né, é uma atividade. Já me perdi, se as pessoas têm consciência? Na verdade elas têm consciência porque todo mundo quer viver com bons produtos, quer viver confortavelmente, quer ter um bom carro, quer escutar boa música, ter um "Mac", então é a consciência de que o bom desenho lhe traz conforto, lhe traz satisfação, lhe traz poder.

Agora mais aprofundadamente não, é uma discussão acadêmica. Mas eu acho que independente de design as pessoas gostam de um bom desenho e gostam também de um mau desenho, tem gente que gosta de coisa cafona, no Brasil é mais para o cafona do que para o *clean*, mas para eles aquilo é um bom desenho, a gente pode não gostar, mas eles buscam aquilo, pagam por aquilo.

Renato: Tem uma pergunta que eu costumo fazer no fim, mas eu já vou fazer agora que muitas pessoas gostam de um desenho bonito, do que é interessante, tem muita gente que diz que tudo tem design, você acredita nisso?

Guto: É, tudo tem design, tudo que está aí foi desenhado, o que você pode é discutir, mas aí dentro daquela coisa subjetiva, o que é bom o que é ruim, então tem aí os clássicos de design que atravessaram o tempo, que estão em todos os livros. Então tem um história, mas em geral tudo o que está no mundo, fora o que a natureza produziu, foi desenhado e foi construído, então tudo tem design. Aliás, o design está em tudo.

Renato: E levando em conta que o design está em tudo, você acha que ele é algo que realmente influencia a vida das pessoas...

Guto: Muito, nós somos produtos dos produtos. É determinante, desde que o homem pegou duas pedras e fez o fogo, pegou um pedaço de madeira e jogou em um bicho para matar, então está influenciando, está usando o design para o conforto dele que é para produzir fogo, esquentar comida, como arma, para matar o animal, como enxada, para ele semear a terra, sem design ele não sobreviveria e ele percebeu isso, mesmo alguns animais, que fazem o ninho, que fazem a toca, quando ele transforma a natureza para o seu conforto e para o seu desenvolvimento, aí ele está usando a inteligência e a matéria e logo ele está produzindo design. Bom, é que as pessoas as vezes acham que design está só na fórmula 1 e tal, mas está nas coisas mais prosaicas, ele tem essa amplitude. Pega um prego, outro dia eu estava pregando um prego, que escândalo é um prego, tem muita coisa que a gente não se da conta, mas para o cara chegar no prego tem que dominar o ferro, tem que fundir o ferro e você vê na TV, para fazer qualquer coisinha, um bola de ping-pong, o processo industrial que aquilo envolve, as vezes não está no objeto, mas está em tudo aquilo que o antecedeu e que está em volta dele para produzir, então está na bola e em todas as máquinas que foram feitas para produzir aquilo, é design saindo pelo ladrão.

Renato: Estudando para fazer meu projeto, eu fui pesquisar o porquê ainda existe uma certa dificuldade para as pessoas entenderem o que é design, então eu pesquisei alguns temas e acabei caindo na como um influente no entendimento de design. Como a arte e o design sempre caminharam juntos eu queria saber de você se...

Guto: Na verdade eles são a mesma coisa pra mim, tem uma diferença que as pessoas fazem, isso é design, isso é artes plásticas, para mim é tudo igual. As vezes tem o cliente, as vezes não, você mesmo pode inventar alguma coisa, não precisa alguém solicitar, então mesmo um trabalho de artes plásticas tem design, tem um projeto, se um cara vai desenhar a Mona Lisa, ele está lá desenhando e ele já quer ver um final para aquilo, já imagina ela prontinha, pintadinha, só que ele vai atravessar todas as etapas, só que aquilo é um produto que ficou dito que é artes plásticas, mas pra mim é um mero rótulo, eles colocam para você não enlouquecer, falam "isso aqui é utilitário, a caneta é utilitário, a Mona Lisa não é utilitário", mas ela é utilitária também, deve ter um monte de utilidades, mas as pessoas meio que separaram o que é utilitário e o que é, digamos, para devaneio, para lazer, para reflexão, mas eu acho que na verdade tudo é uma coisa só. Quem lançou luz sobre essa área foi Marcel Duchamp faz cem anos e até hoje ele é muito incompreendido por isso, até as vezes eu acho que é melhor nem falar nada, deixa quem quiser deixar separado separado, quem quiser juntar junta, fica para cada um essa edição.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PROJETO DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Renato: Então você acredita que conhecer arte é um ponto muito importante para se conhecer design...

Guto: Sim, mas é que design faz parte das artes, então se você está conhecendo a história das artes você vai atravessar muita, em pintura as vezes fica difícil de ver, mas, por exemplo, em escultura é bem design de produto. Se você for ver o pensador de Rodin, conhece né? Qualquer escultura dessas foi feita em bronze, o cara fez em argila, igual faz automóvel, faz em argila primeiro, depois fundem, em geral fazem quase oito de cada peça porque a forma permite, então é como se fizesse um produto em série. Então se você vê o pensador de Rodin e uma cadeira que o cara faz oito unidades é a mesma coisa, é matéria, é idéia, é transformação da matéria, é desenho, é processo de reprodução, reprodutibilidade, só que um é uma cadeira e o outro o pensador de Rodin. Assim, de um certo ponto de vista, não tem diferença. O pensador de Rodin evoca o mito grego, mas você também pode pegar uma cadeira, viajar em cima e fazer uma tese de doutorado sobre ela.

Renato: Tem outro ponto que eu abordo no meu TCC que além de design como arte, eu também faço a comparação, na verdade um paralelo, entre design e arquitetura que também está ligada as artes.

Guto: Sim.

Renato: Existem muitas diferenças entre pensamentos...

Guto: Isso ai na verdade são questões polêmicas que nunca vão ter consenso entendeu? Então você vai defender o seu ponto de vista e achar algumas pessoas que concordam com você, tem outras que vão discordar, mas as vezes é bom escutar quem discorda, falar "deixa eu tentar mudar minha opinião aqui que talvez eu não tenha contemplado todos os lados" e as vezes você muda, as vezes você não muda se está convencido de que o que você acha é isso, mas você fica sempre aberto, como é uma discussão acadêmica.

Renato: E nesse âmbito da influência do design sobre a arquitetura, qual é a sua opinião?

Guto: Então, é que a palavra design ela não existia, é que vocês já nasceram com a palavra pronta, mas ela não existia, chamava-se desenho industrial, tanto é que tem a ESDI, no Rio, que foi a primeira, chamava Escola Superior de Desenho Industrial. Essa palavra ela não existia, quando eu me formei em Arquitetura, eu fiz o curso de Comunicação Visual que era o curso que ensinava a fazer logotipo, a diagramar revista. Em outras escolas se chamava programação visual, quando eu montei o estúdio eu me apresentava como artista gráfico, tanto é que eu lancei um livro que eu dei o nome de gráfica, porque gráfica tem a indústria que imprimir e tem o gráfico que é o, tem até o livrinho do gráfico amador. A pessoa que fazia logotipo chamava-se gráfico, por isso que se chama design gráfico, ai quando foi no finzinho da década de 80 não existia escola de design, os profissionais eram ou auto de data ou vinha da faculdade de arquitetura, que algumas faculdades de arquitetura, a FAU que eu fiz em São José dos Campos, tinham cursos de design de produto e design gráfico, um ano, dois anos. Ai quando foi no finzinho da década de 80 o Kiki Farkas, o Ronald Kapas, eu, Ricardo van Steen, acho que um deles me ligou e disse "Guto, queria falar com você pra saber como é que você trabalha?" essas perguntas que você está fazendo "como é você consegue cliente, quanto que você cobra? Vamos nos encontrar." Ai nesse encontro como é que você fala o que você faz? Eu falo "eu sou artista gráfico" ai outro falava "eu sou programador visual", não tinha um termo comum, ai começou a juntar mais gente que ficou sabendo dos encontros e queria também discutir, até vieram dois publicitários e ai eles falaram "vamos fazer um clube, um negócio assim?", a gente até se encontrava no clube de criação que era dos publicitários ali na treze de maio e ai "que nome nos vamos dar pro clube?" ai o Ronald que é mais viajado falou "olha, o termo internacional que seta se usando é design gráfico" ai eu falei "ai que horror, design gráfico", mas ai eu tinha que obedecer, eu nunca usei essa palavra, eu nunca falei eu sou designer, eu tenho um problema psicológico com essa palavra e ai quando falavam "você é designer" eu falava "eu sou arquiteto, não sou designer", mas ai pegou, como era um termo internacional e ai nasceram, hoje tem vinte escolas de design, virou uma praga, até barbeiro virou *hair designer*, ao mesmo tempo ela se propagou, se vulgarizou e está ai, na verdade é um termo correto. Ai, se você for ver,



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PROJETO DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

arquitetura é design da construção, logotipo é design gráfico, mesa é design de produto, a roupa é fashion design, então é design aplicado a produtos diferentes, é desenho aplicado a edificação, desenho ao mobiliário, desenho aplicado ao gráfico, desenho aplicado a tudo. É que adotaram essa palavra, mas poderiam ter adotado outra, ela tem uma etimologia bonita, mas para o brasileiro falar é complicada, tem muito estudante que escreve " eu sou design" eu falo "não, você é designer" e as vezes tem curso, cartaz, banner enorme "curso de designer no exterior", é curso de design no exterior, então os próprios profissionais falam errado, então ela é uma palavra meio torta, mas é a que está vigorando e ela encerra um principio correto.

Renato: Bom, com essas entrevistas eu busco pontos de vista diferentes sobre design, sobre a influência do design sobre a sociedade, então para finalizar as entrevistas eu sempre deixo um espaço para o entrevistado falar mais alguma coisa, expor algum outro ponto de vista.

Guto: Eu queria agradecer mais uma vez a oportunidade de conversar com você, espero que eu não tenha dito muita besteira , com certeza eu devo ter dito, mas como eu disse são assuntos sempre gostosos de discutir e tomara que você faça um bom trabalho. E que a gente se encontre, agora nós somos concorrentes né, então que vocês não invadam a minha praia.

Renato: Acho que tem espaço pra todo mundo, pelo menos por enquanto ainda tem bastante espaço né.

Guto: Tomara, essa é a nossa esperança.

Renato: Bom, obrigado.

Guto: Imagina.

Renato: É sempre bom conversar com profissionais que já tem um bom tempo no mercado.

Muito obrigado por participar dessa pesquisa.

Renato Cellino Moser
